

## OBSERVAÇÃO ETNOGRÁFICA - DIÁRIO DE CAMPO

**Data da observação:** 06/10/2019

**Pesquisadora:** Maria Angelica de Melo Rente

**Horário do Início da Observação:** 18h30

**Horário do Término da Observação:** 20h

**Atividade Observada:** Festival semanal da comunidade Hare Krishna ISKCON no Rio de Janeiro

**Local:** Templo Hare Krishna ISKCON do Rio de Janeiro – Itanhangá

**Forma como o registro foi feito:** anotação posterior em duas etapas, uma logo após a observação, a seguinte no dia posterior.

### **Cargos, caracterizações, nomes e informações relevantes e acessíveis**

**sobre as pessoas presentes:** Elisa – amiga que me levou ao templo; devotos presentes no local no dia do festival.

### **Legenda:**

Notas em fonte normal: observações objetivas.

Notas em *itálico*: impressões subjetivas.

Notas em **negrito**: notas explicativas e interpretativas.

O presente diário descreve observação realizada durante cerimônia semanal, chamada pelos devotos de festival, que acontece aos domingos a partir das 18h no tempo da ISKCON (Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna).

Fui levada até lá por uma amiga, que é devota hare krishna há alguns anos. No percurso, ela me explicou alguns aspectos da religião, o que me auxiliou a compreender melhor o que eu iria ver e as regras de comportamento esperadas de visitantes e devotos. **A Sociedade foi fundada por Bhaktivedanta Svami Prabhupada que, em 1965, viajou da Índia a Nova York com a intenção e a missão de levar os ensinamentos védicos, particularmente os que constam no livro sagrado do Bhagavad-Gita, aos ocidentais. O movimento Hare Krishna, contudo, data de 1486, a partir do nascimento do erudito, filósofo e místico hindu Vishwambara Prabhu que, posteriormente, recebeu**

**o nome espiritual de Sri Krishna Caitanya Mahaprabhu.** *Foi surpreendente saber que a religião, ainda que fundada em ensinamentos tradicionais, tomou força muito recentemente em termos históricos, tendo sido adotada na década de 1960 por integrantes do movimento hippie no EUA.*

O templo fica em uma casa situada em um terreno bastante arborizado, lembrando um sítio. Há a casa principal, onde funciona o templo propriamente dito, e um prédio anexo, onde se localiza uma loja de produtos indianos e naturais. Na casa principal também há uma área que funciona como cozinha e restaurante. É um edifício simples, de um pavimento, adaptado para o uso como templo. No momento do festival o restaurante não estava atendendo. Ao chegar, fomos recebidas com abraços e boas-vindas das pessoas devotas que já se encontravam lá. *Me senti muito bem acolhida e recebida carinhosamente, apesar de não conhecer nenhuma daquelas pessoas, além da minha amiga.* **Exercer a hospitalidade na recepção dos visitantes é um dos preceitos mais importantes da religião.** Como é necessário entrar no templo sem calçados, formou-se uma grande pilha de sapatos ao lado da porta de entrada. Havia por volta de 40 pessoas presentes, número que variou durante a cerimônia. Estas pessoas eram de várias etnias, gêneros e idades diferentes. *Outro fato surpreendente foi encontrar várias pessoas negras que se identificam como devotas. No meu imaginário, a comunidade hare krishna era formada quase que exclusivamente por pessoas brancas de classe média, e não foi essa a realidade com a qual me deparei.* As mulheres se vestiam com roupas com cores e estampas típicas, saris, vestidos ou saias longas. Alguns homens também usavam roupas típicas. Os visitantes, assim como as crianças, usavam roupas ocidentais. *As roupas coloridas e brilhantes davam ao evento um ar festivo, o que era reforçado pelos sorrisos e pela música, sempre presente.*

Quando chegamos havia um grupo de pessoas sentadas tocando instrumentos musicais indianos e cantando e várias sentadas ao redor, algumas no chão, algumas em cadeiras, cantando também e, por vezes, batendo palmas. **A entoação dos mantras é parte fundamental do culto hare krishna. Os devotos acreditam que o cantar constante do mantra Hare Krishna, ou Maha Mantra, é a principal atividade que permite o despertar da consciência espiritual que possibilita ao devoto acessar a conexão íntima com Krishna, para que seja possível servir ao divino com amor espontâneo.** As palavras entoadas no Maha Mantra são sempre as mesmas: “Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare, Hare; Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare,

Hare”, porém cantadas em ritmos e melodias diferentes. **Os mantras entoados em sânscrito não recebem traduções literais, sendo que a mais corrente para o Maha Mantra é a oferecida por Prabhupada: "Ó Senhor Todo-Atrativo e fonte de todo o prazer, ó energia do Senhor, por favor, ocupai-me no vosso serviço"**. Sentamo-nos no chão e começamos a cantar também. *Não houve qualquer sinal de estranhamento pelo fato de eu começar a entoar os mantras, apesar de eu ser desconhecida pela comunidade e não identificada como devota. Como praticante eventual de ioga a prática dos mantras é relativamente familiar para mim, então não tive dificuldade em me somar aos cânticos. Foi muito agradável perceber minha voz se misturando às demais vozes e instrumentos musicais.*

Depois de aproximadamente 30 minutos os mantras cessaram e teve início uma palestra, ministrada por um dos devotos mais antigos, que leu um verso do Bhagavad-gita, leu, a seguir, o comentário de Prabhupada sobre esse verso e fez os seus próprios comentários. **A transmissão do conhecimento filosófico e da tradição é feita predominantemente por via oral, mas há também um estímulo para que os devotos leiam os livros da filosofia.** Ao final da palestra, procedeu-se à cerimônia de abertura do altar no qual estão colocadas as imagens das deidades. As deidades foram homenageadas com o toque de um búzio e com o início de mais um período de entoação de mantras, agora acompanhados por danças. O altar é decorado com flores, as imagens, muito coloridas e vestidas com roupagens brilhantes. *Causou-me surpresa conhecer algumas imagens muito inusitadas para mim, que mais pareciam figuras de desenho animado, com grandes olhos pintados e ricamente vestidas, que depois fiquei sabendo serem a manifestação de Krishna na sua forma Jagannatha, que aparece acompanhado por duas outras deidades, Baladeva e Subhadra.*

**“Há muitos milhares de anos um rei chamado Indradyumna reinava uma província chamada de Malava. O rei era muito piedoso e buscava pela linda forma azulada do Senhor que através dos sábios tanto tinha ouvido falar. Certa noite o Senhor se aproximou dele num sonho e lhe informou que logo estaria chegando na forma de um tronco. O Senhor lhe disse que achando esse tronco transcendental sua forma deveria ser esculpida e adorada de acordo com as escrituras reveladas, como era o costume. No dia seguinte, Indradyumna de fato achou o tronco boiando num rio sagrado. Mas apesar de todo o esforço ninguém era capaz de esculpir o tronco, pois todas ferramentas simplesmente quebravam, sem fazer qualquer marca no tronco.**

Finalmente, Indradyumna teve que chamar Vishvakarma, o grande arquiteto dos semideuses. Porém, Vishvakarma impôs uma condição ao aceitar o serviço. Disse que sua meditação não poderia ser interrompida, não importasse quanto tempo levaria. E que se alguém entrasse no quarto onde estava esculpindo as Deidades imediatamente ele iria desaparecer sem completar o serviço. Sem alternativa, Indradyumna aceitou. Mas com o passar do tempo, a sua impaciência ficou intolerável e, encorajado por sua esposa, ele entrou para ver como andava o trabalho. Imediatamente o escultor sumiu, conforme tinha falado. Mas ele deixou para trás três imagens meio acabadas: Jagannatha, Subhadra e Baladeva. Devido ao grande amor e devoção de Indradyumna, ele mesmo assim apreciou imensamente o resultado, proclamando que de fato o escultor tinha captado a essência do Senhor. Portanto, mesmo aparecendo inacabado, sem pés, mãos, etc. Ele estava espiritualmente completo. Todos santos e escrituras Vaishnavas atestam a esse fato. E assim a forma do Senhor Jagannatha, Subhadra e Baladeva tem sido adorada a muitos milhares de anos” (informações retiradas do site [krishna.com](http://krishna.com), da Bhaktivedanta Book Trust).



Altar do templo da ISKCON Rio de Janeiro

Os devotos cantaram e dançaram com bastante entrega e animação, algumas vezes saltando no lugar, levantando os braços acima da cabeça e parecendo se divertirem muito. *A alegria era contagiante, e me vi também dançando e cantado animadamente, me somando aos demais.* Havia uma relativa separação espacial entre mulheres e homens, estas ocupando predominantemente o lado direito da sala do templo; eles, o lado esquerdo. **Em alguns templos a segregação do espaço entre homens e mulheres, tradicional na Índia, é mais conservada do que em outros. Este, segundo a amiga que consultei, é o caso do templo da ISKCON que visitei.**

Não houve interação direta da pesquisadora com os devotos, pois o ritual segue procedimentos pré-estabelecidos e não houve espaço para conversas paralelas. Após algum tempo de cânticos e danças, os instrumentistas pararam de tocar e cantar e as pessoas se sentaram novamente, a sua maioria no chão, algumas mulheres mais idosas, em cadeiras, agora formando quatro filas, uma de frente para a outra: duas de mulheres e crianças ocupando o lado direito da sala, duas de homens ocupando o lado esquerdo. Pelos intervalos entre as filas começaram a circular mulheres levando e distribuindo, em pratos descartáveis, uma grande variedade de alimentos salgados e doces aos participantes. **Chamados de prasada, os alimentos, de preparação lacto-vegetariana e receitas de origem indiana, são preparados ritualmente como oferenda às deidades e, posteriormente, distribuídos entre os devotos. Há uma série de preceitos na preparação e na oferta destes alimentos, feitas por devotos que se voluntariam para o serviço, como a proibição do uso de cebola e alho, considerados estimulantes e desagradáveis ao paladar de Krishna.** *Os alimentos distribuídos eram muito saborosos e preparados com esmero, com grande variedade de ingredientes e temperos, todos muito agradáveis, especialmente os doces.* Comemos na maior parte do tempo em silêncio, num clima de tranquilidade e alegria. As mulheres que serviam continuavam passando entre as filas, oferecendo os alimentos. Aos poucos, as pessoas que iam acabando de comer se levantaram, jogaram seus pratos e talheres usados no lixo, algumas se despediram e começaram a deixar o local. Aguardei até que minha amiga terminasse sua conversa, nos despedimos e saímos também. Ao sairmos, alguns devotos foram se despedindo de nós ao caminho do local onde o carro estava estacionado.

*Foi uma vivência muito interessante e surpreendente para mim conhecer um pouco sobre o ambiente hare krishna, especialmente os aspectos culturais e simbólicos. Foi bonito testemunhar a alegria presente entre os devotos e saber que a celebração e a alegria é a*

*forma que eles acreditam ser a forma possível de acessar a dimensão divina. A vida comunitária é uma dimensão bastante importante na tradição hare krishna, sendo que a convivência é bastante valorizada. Há pessoas que vivem como voluntárias temporariamente nos templos, envolvidas nos cuidados das divindades (que são atendidas como se fossem hóspedes de honra, existem rituais diários para acordá-las, alimentá-las, banhá-las, vesti-las e coloca-las para dormir), na preparação dos alimentos e no cuidado do ambiente.*